ISSN: 2594-6153

A Relação dos Pedagogos com o Ensino da Matemática

Daniela Costa Parada Sampaio[1], José Carlos Santos da Silva[1], Thiago Simão Gomes[1], Andrea Wild[1], Elisete Gomes Natário[1]

[1]Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, Brasil

Email: lelaparada5@gmail.com

Resumo: A matemática básica é de extrema importância na formação de nossos estudantes, como o próprio nome já diz, ela é a base para a consolidação de conhecimentos futuros. Sendo assim, cabe aos docentes que desempenham esse primeiro contato com a disciplina desenvolver um trabalho de qualidade, porém para isso é necessário que estes estejam preparados para tal função. Portanto, o objetivo desse estudo foi verificar qual a relação dos pedagogos com a matemática. Participaram dessa pesquisa 12 professores atuantes do ensino fundamental. Foi apurado que a maioria dos professores consultados gostam e entendem a importância da matemática no ensino fundamental I, porém entendem que os conhecimentos em matemática adquiridos na graduação foram insuficientes para lecionarem, mas que buscam meios para sanar as dificuldades que aparecem no dia a dia.

Palavras-chave: Matemática; Base; Importância.

The relation of the pedagogues with the teaching of mathematics

Abstract: The basic mathematics is of extreme importance in the formation of our students, as the name itself says, it is the basis for the consolidation of future knowledge. Therefore, it is up to the teachers who carry out this first contact with the discipline to develop a quality work, but for this it is necessary that they are prepared for such a function. Therefore, the objective of this study was to verify the relationship between pedagogues and mathematics. Twelve primary school teachers participated in this study. It was found that most of the professors consulted liked and understood the importance of mathematics in elementary school I, but they understood that the knowledge in mathematics acquired at the undergraduate level was insufficient to teach, but that they seek ways to remedy the difficulties that appear in the day to day.

Keywords: Mathematics; Base; Importance.

Introdução

O caminho percorrido pelos professores antes de tornarem-se profissionais tem grande influência no tipo de profissional que serão, a história de vida deles reflete diretamente sobre isso, muito do que eram como alunos segue com eles na vida profissional. Os conceitos e até mesmo os pré conceitos acabam por serem reaplicados por estes aos seus alunos, assim como recebiam de seus professores [3].

Nesse sentido cremos que os sentimentos que muitos professores carregam a respeito da matemática acabam por serem repetidos para seus alunos, mesmo não sendo intencional.

Existe uma preocupação em relação à carga horária destinada a matemática nos cursos de pedagogia, essas contam com apenas 4% da carga horária total do curso [2]. Por vezes o foco maior fica por conta da alfabetização e a matemática acaba sendo deixada em segundo plano. “Parte dos problemas referentes ao ensino de Matemática estão relacionados ao processo de formação do magistério, tanto em relação à formação inicial como à formação continuada” [1].

Acredita-se que para cumprir com excelência o que é previsto nos PCN’s é necessário que o professor domine os conteúdos matemáticos a fim de repassá-los aos seus alunos de forma clara e segura. “O conhecimento da história dos conceitos matemáticos precisa fazer parte da formação dos professores para que tenham elementos que lhes permitam mostrar aos alunos a Matemática como ciência que não trata de verdades eternas, infalíveis e imutáveis, mas como ciência dinâmica, sempre aberta à incorporação de novos conhecimentos “[1].

A matemática vista nos anos iniciais é de extrema importância, para que se possa construir uma base sólida. “Para tanto, é importante que a Matemática desempenhe, equilibrada indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares” [1].

Pensando nessa importância, consideramos relevantes discussões que levem a reflexões que possam motivar a busca por melhorias na formação docente.

Objetivos

Verificar qual a relação que os pedagogos possuem com a matemática no que se refere ao gosto pela disciplina, como trabalham esta disciplina e como buscam esclarecer dúvidas.

Material e Métodos

Foram entrevistados 12 professores que ministram aulas do 1º ao 5 ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Guarujá-SP, sendo as 12 do gênero feminino. Todas as entrevistadas têm acima de 50 anos de idade e são professoras efetivas da rede municipal de ensino há mais de 30 anos. Em relação à formação, todas possuem

graduação, sendo que 10 em pedagogia e 2 possuem magistério e licenciatura em letras. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos. Todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e informado, antes de ser iniciada a entrevista, individual, na própria unidade de ensino,em que o pesquisador foi entrevistador.

Resultados

A partir das respostas obtidas, construiu-se a Figura 1, em que verifica-se que 11 das 12 entrevistadas disseram que gostam da matemática.

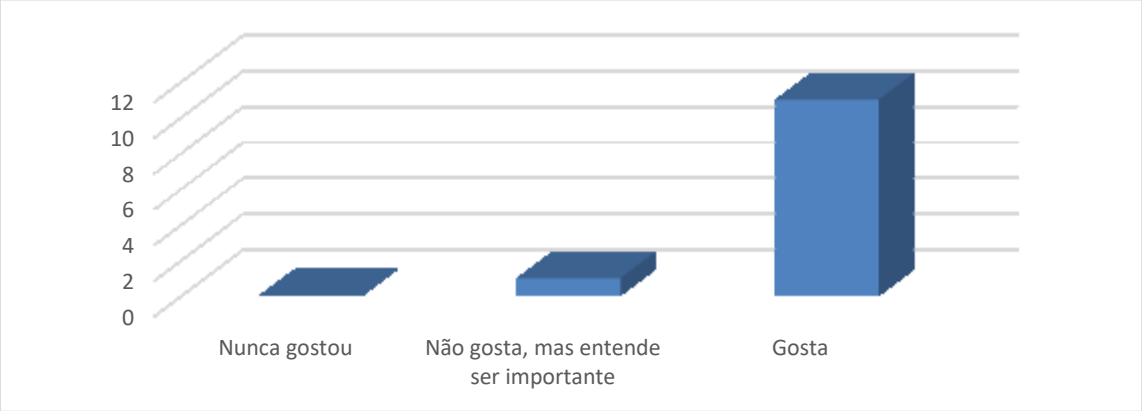

Figura 1- Respostas das entrevistadas sobre qual a relação que possuem com a matemática.

Na Figura 2 observa-se as respostas dos entrevistados sobre a pergunta sobre os conhecimentos matemáticos adquiridos na graduação.

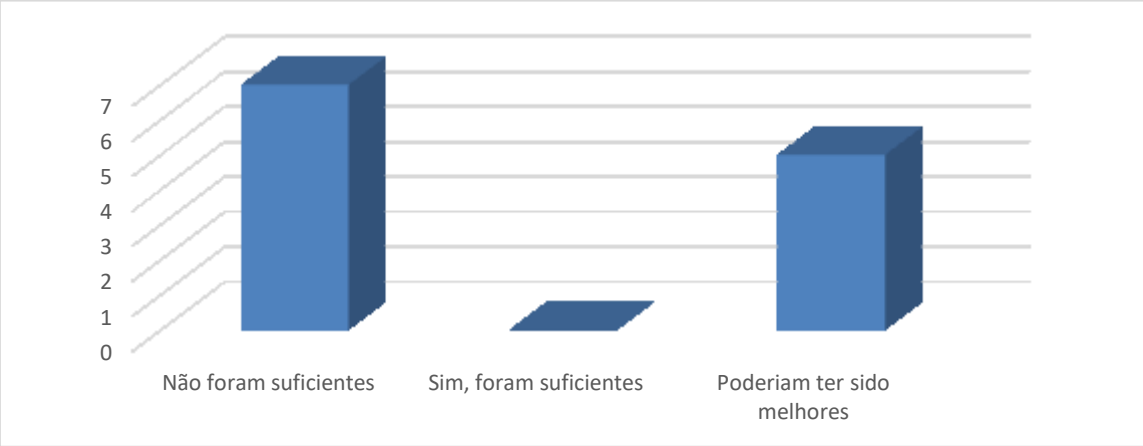

Figura 2- Respostas das entrevistadas sobre os conhecimentos matemáticos adquiridos na graduação.

Observa-se que das 12 participantes, 7 alegaram que os conhecimentos adquiridos na graduação não foram suficientes para que possam trabalhar a matemática de uma maneira mais aprofundada, alegando que falam superficialmente sobre alguns assuntos por não o dominarem e 05 disseram que poderiam ter sido melhores.

Na Figura 3 observa-se as respostas das entrevistadas quando perguntadas sobre qual a fonte de busca quando tem dúvidas quanto a algum conteúdo.Como foi possível verificar na Figura 2 as entrevistadas ou acham que o conteúdo de matemática que tiveram na graduação não foi suficiente para que elas possam trabalhar a matemática na sala de aula ou poderiam ter sido melhores trabalhados, consequentemente elas buscam em livros didáticos, conversas com professores especialistas e na internet uma maneira de sanar eventuais dificuldades enfrentadas no ensino de matemática no dia a dia.

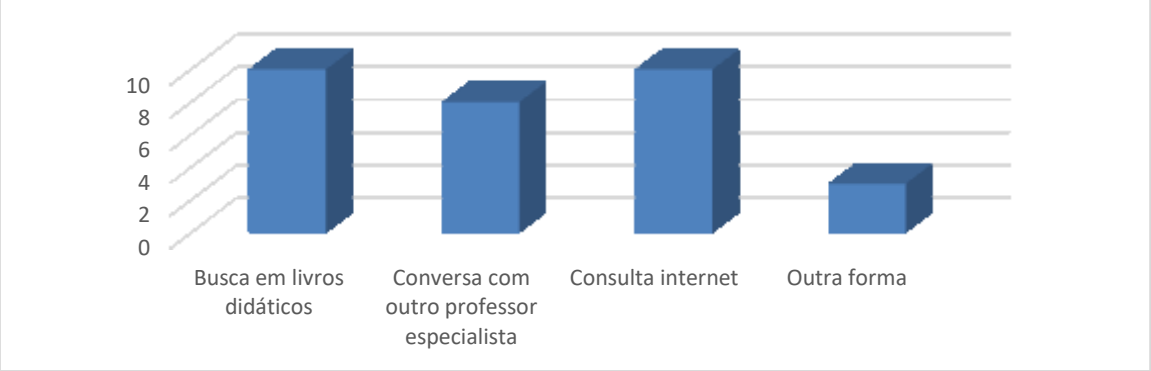

Figura 3- Respostas das entrevistadas sobre os conhecimentos matemáticos adquiridos na graduação.

Discussão

No referido estudoé possível observar que as entrevistadas possuem mais de 30 anos de experiências docente no ensino fundamental, trabalhando desde o 1º ao 5º ano,a maioria gosta de matemática e entende a sua importância na vida do aluno, porém, consideram que seus conhecimentosrelativos a matemática abordados na graduação não foram suficientes ou poderiam ter sido melhores, isso reflete diretamente na qualidade da aula, uma vez que acabam sendo superficiais em alguns conteúdos ou tendo que buscar auxílio.

Das 12 entrevistadas, 11 dizem gostar de matemática e destinam 8 horas semanais para o ensino de matemática, número estabelecidos pela secretaria municipal de educação, esporte e lazer da Prefeitura municipal de Guarujá.

Quando tem alguma dúvida relativa ao conteúdo matemática a ser ensinado buscam auxílio em livros didáticos, conversam com professores especialistasem matemática e também na internet, inclusive a maioria busca nos três meios.

Cabe salientar que as principais dificuldades enfrentadas pelas professoras entrevistadas com relação ao conteúdo a ser trabalho são: geometria, divisão, transformações de medidas e trabalhar com jogos matemáticos, conteúdos esses que não fazem parte das disciplinas de matemática nos cursos de graduação, mas que devem trabalhar com os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A maioria dos cursos de graduação em pedagogia tem a disciplina de teoria e metodologia do ensino da matemática que perpassam pela história da matemática, conteúdos direcionados para aquisição de conhecimentos básicos, percursos metodológicos, uso de tecnologias e procedimentos de avaliação, porém, o que as

professoras entrevistadas mais citaram foi o fato de não haver, durante a graduação uma base mais sólida de conteúdos matemáticos, bem como a utilização e aplicação de recursos metodológicos, sempre ensinando a fazer.

Como ferramentas para as aulas são utilizadas aplicações de jogos e o uso de material concreto, ainda sim, a maioria das professoras entrevistas relata ter dificuldade em trabalhar com jogos e acreditam que se tivessem uma melhor fundamentação matemática, teriam possivelmente um resultado melhor.

E para maioria é importante, gratificante e prazeroso ensinar matemática, porém, não é fácil, principalmente devido ao conhecimento insuficiente acerca do assunto durante a graduação.

Conclusões

A maioria das participantes gosta da matemática, entendem sua importância para a vida dos estudantes, trabalham a matemática, em sua maioria, com prazer e demonstram muito interesse em buscar atividades diversificadas. Sempre buscam esclarecer dúvidas com relação aos conteúdos mais complexos, tanto com outros professores, como em livros e internet.

Considera-se evidente a necessidade de um investimento com relação ao ensino de matemática, técnicas de resolução de problemas e aplicação de jogos, esse investimento seria essencial para a melhoria nos níveis de qualidade de ensino, visto que os professores ainda tentam buscar conhecimento e diversificar o trabalho na sala de aula para que desta forma seja possível elevar nos níveis da qualidade de ensino.

Sendo assim, recomenda-se que sejam feitas novas pesquisas, para que se que amplie o presente estudo.

Referências bibliográficas

1.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

2. _____ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LEI nº 9 394 de 20 de dez. de 1996.

3. _____ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, 2013. Ministério da Educação, Governo Federal.

4. CURI, Edda: Formação de professores polivalentes: uma análise dos conhecimentos para ensinar matemática e das crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos. Tese de Doutorado. PUC/SP. São Paulo, 2004.

5.TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional.Petrópolis: Vozes, 2002.